

museu nacional da música

fev — mar 26



MUSEU
NACIONAL
DA MÚSICA



MUSEUNACIONALDAMUSICA.PT
TERREIRO D. JOÃO V, 2640-492 MAFRA, PORTUGAL

MNM 0422

TEXTO Felipe Barão

viola de arame

Viola em forma de pargo, peixe encontrado na costa de Portugal e do Mediterrâneo, estendendo-se até às Américas. Há registos de instrumentos em forma de peixe na Europa desde o início do século XVIII, sendo os exemplares novecentistas apontados como de possível origem portuguesa, especificamente madeirense. Este exemplar é identificado por Alfredo Keil como sendo do princípio do século XIX, embora seja provavelmente do seu final. Possui cinco pares de cordas. Foi desenhado por Manoel Ferreira e construído por Vicente de Menezes, com destaque para entalhes que imitam escamas. Keil menciona que os construtores madeirenses adotavam frequentemente formas inventivas nos seus instrumentos. Neste caso, o peixe simboliza a tradição piscatória da Madeira.

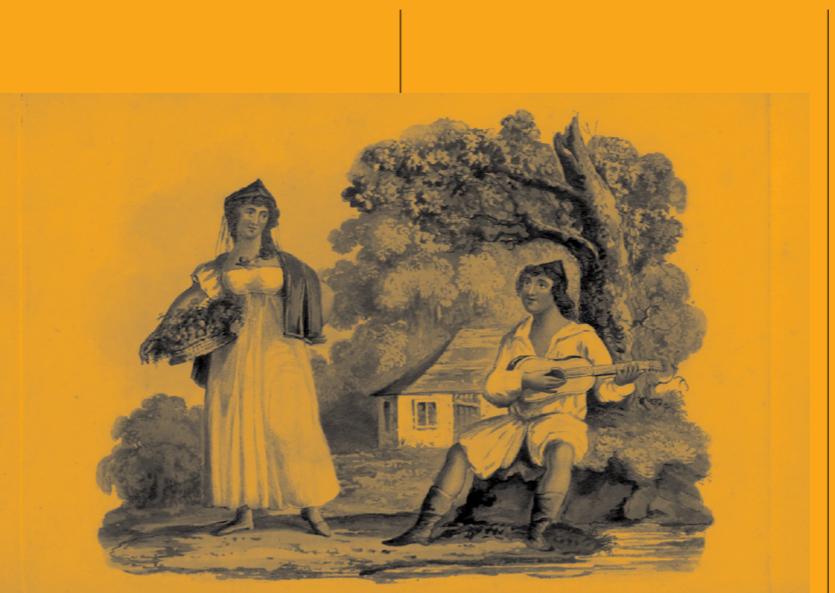
A viola de arame da Ilha da Madeira integra, juntamente com o machete, o braguinha e o rajão, a família dos cordofones tradicionais madeirenses. A sua história remonta ao século XVI, sendo documentada por Gaspar Frutuoso (1522-1591), que registou a sua utilização na vida musical da ilha. É provável que tenha sido introduzida pelos primeiros portugueses a habitar a região.

No contexto da violaria portuguesa, os instrumentos madeirenses destacam-se historicamente por uma maior liberdade na conceção das formas. Conhecem-se vários exemplares em forma de peixe, além desta viola, como o machete MNM 0359, também na coleção do Museu Nacional da Música. Apesar de soluções construtivas semelhantes, identificam-se autores distintos, o que sugere uma prática não centralizada. Existem ainda outros instrumentos madeirenses de formatos variados, como corações e jarros.

O uso regular da viola encontra-se documentado ao longo do século XIX nos diários de viajantes, sobretudo ingleses, que destacavam a musicalidade do povo madeirense. Um exemplo notável é o relato de Maria Riddell (1772-1808) que, em 1788,

escreveu: "são muito musicais [...]. Raramente se passa uma noite na Madeira sem se ouvir uma serenata de violas e bandolins em qualquer parte da rua".

Tradicionalmente, a charamba é o género musical que, com a presença da viola, mais representa a Madeira. Assinala-se também a mourisca, peça instrumental. Não há técnica de execução definida; a viola atua como solista ou como instrumento de acompanhamento, com recurso ao rasgueado. O número de cordas varia entre as nove, dez, doze e treze, organizadas em pares e, eventualmente, em trios.



Camponeses em traje habitual (William Combe, *A História da Madeira*, 1821).

REFERÊNCIAS

Keil, Alfredo. S.d. «Catálogo dos instrumentos antigos e modernos da colecção Keil, e objectos curiosos musicaes.» Lisboa.

Keil, Alfredo. 1904. «Instrumentos antigos e modernos. Catálogo descriptivo da colecção Keil». Lisboa.

Entrevista com Roberto Moniz em 10 de abril de 2024.

Combe, William. 1821. *A History of Madeira: with a series of twenty-seven coloured engravings, illustrative of the costumes, manners, and occupations of the inhabitants of the Island*. London: R. Ackermann.

Morais, Manuel. 2008. «Os instrumentos populares de corda dedilhada na Madeira». Em *A Madeira e a música*. Funchal: Rainho e Neves Ltda.

Sardinha, Vitor. 2017. *Uma viola na cidade*. CD. Funchal: Independente.

Xarabanda. 2019. *A cantar se contam histórias*. CD e streaming. Funchal: Independente.



A nova exposição do Museu Nacional da Música propõe uma viagem no tempo e no espaço por diferentes práticas musicais, a partir de cerca de quinhentos instrumentos datados do século XII ao XXI. O circuito oferece ainda diversas experiências multimédia e multissensoriais, bem como uma programação diversificada de concertos e atividades de mediação.

A origem do Museu Nacional da Música remonta ao início do século XX, e a iniciativas como o Museu Instrumental de Lisboa, um projeto dos colecionadores Michel'angelo Lambertini, Alfredo Keil e António Augusto de Carvalho Monteiro. Ao primeiro de outubro de 2023, Dia Internacional da Música, iniciou-se o processo de mudança para novas instalações em áreas palacianas e conventuais do Real Edifício de Mafra. Os espaços, reabilitados de acordo com a especificidade da coleção e as necessidades museológicas atuais, foram inaugurados a 22 de novembro de 2025, Dia de Santa Cécilia, e acolhem em reserva um acervo de mais de um milhar de instrumentos musicais, a par de partituras, fonogramas, iconografia e documentação variada. Venha celebrar connosco esta aventura.

experiência de visita e acessibilidades

MUSEU SONORO

Por norma, o Museu Nacional da Música é um espaço cheio de som: tem instrumentos musicais à disposição dos visitantes e conteúdos multimédia diversos.

MUSEU TRANQUILO

Para quem preferir visitar o Museu Nacional da Música em silêncio e sem estímulos visuais intensos, estes são os momentos ideais: as manhãs do primeiro domingo e do último sábado de cada mês. Próximas datas: 08/02, 28/02, 01/03, 28/03.

MOBILIDADE REDUZIDA

Dispomos de elevador e instalações sanitárias adaptadas.

PÚBLICO CEGO E DE BAIXA VISÃO

Dispomos de soluções de audiodescrição, braille e pavimento podotáctil.

PÚBLICO S/SURDO

Dispomos de um videoguia em Língua Gestual Portuguesa, bem como experiências tácteis direcionadas para público s/Surdo. Encontra-se também à disposição um colete vibratório, cujo uso deve ser solicitado com antecedência através de mediacao@museunacionaldamusica.pt

visitas virtuais

Conheça a nossa exposição através da webapp e de outros recursos à distância de um clique, a partir de www.museunacionaldamusica.pt

Programação
Fevereiro / Março

café-concerto

— todas as quartas-feiras
CAFETARIA, 16:00 | ENTRADA LIVRE

07 fev

lugares invisíveis — estreia de instalação multimédia interativa

SALÃO IMERSIVO, 11:00 | ENTRADA LIVRE C
CARLOS CAIRES, SOM
ANDREA TAMBURRINO (TAMBOO), IMAGEM

caminhante: música e vida em folhas soltas

— lançamento de livro
biográfico da pianista
leonor leilão-cadete

AUDITÓRIO, 16:00 | ENTRADA LIVRE C
MESA-REDONDA COM
LEONOR LEITÃO-CADETE, ISABEL BALTAZAR,
CRISTINA ALEIXO E EDWARD AYRES DE ABREU

21 fev

jornal de modinhas

— lançamento de álbum
AUDITÓRIO, 15:00 | ENTRADA LIVRE C
ALBERTO PACHECO, DIREÇÃO ARTÍSTICA,
& CONVIDADOS

27 fev

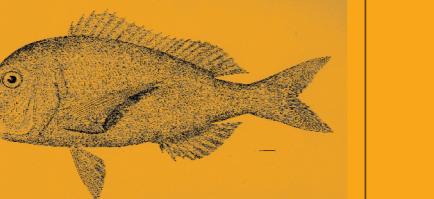
a música na ilha da madeira: novas perspectivas — mesa-redonda

AUDITÓRIO, 16:00 | ENTRADA LIVRE C
COM MARCO FREITAS, PAULO ESTEIREIRO,
RUI MAGNO PINTO E EDWARD AYRES DE ABREU
EVENTO PROMOVIDO PELO CONSERVATÓRIO
— ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA

28 fev

vamos pôr os peixes a tocar!

— concerto com
cordofones madeirenses
da coleção do mnm



A INVENÇÃO DO FUTURO, 16:00

ENTRADA LIVRE ♫
COM PEDRO GONÇALVES, RAFAEL FREITAS
E PAULO ESTEIREIRO

EVENTO PROMOVIDO PELO CONSERVATÓRIO
— ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA

01 mar

prix sans prix — lançamento de álbum dedicado a mulheres compositoras

AUDITÓRIO, 15:00 | ENTRADA LIVRE C
APRESENTAÇÃO DE HELENA LOPEZ BRAGA
ADRIANA FERREIRA, FLAUTA

08 mar

ténue

SALÃO IMERSIVO, 16:00 | ENTRADA LIVRE C
TREVOR MCTAIT, VIOLETA
MIQUEL BERNAT, PERCUSSÃO
HUGO VASCO REIS, ELETRÔNICA

21 mar

early music day!

A INVENÇÃO DO FUTURO, 15:00
ENTRADA LIVRE ♪
ANTÓNIO CARRILHO, FLAUTA
CATHERINE STRYNCKX, VIOLONCELLO
CÂNDIDA MATOS, CRAVO

COM O CRAVO ANTUNES DE 1789,
TESOURO NACIONAL

28 mar

investigar no mnm — apresentação de trabalhos

AUDITÓRIO, 15:00 | ENTRADA LIVRE C
COM ANA ESTER TAVARES, CLÁUDIA FURTADO,
FELIPE BARÃO, JOANA PELIZ E RICARDO VILARES

EVENTO INTEGRADO NO SEMINÁRIO
PERMANENTE DO GRUPO DE INVESTIGAÇÃO
“ESTUDOS HISTÓRICOS E CULTURAIS
EM MÚSICA” DO INET-MD / NOVA FSCH

29 mar

fragmentos de vanguarda

— lançamento de álbum
no centenário de maria de
lourdes martins (1926-2009)

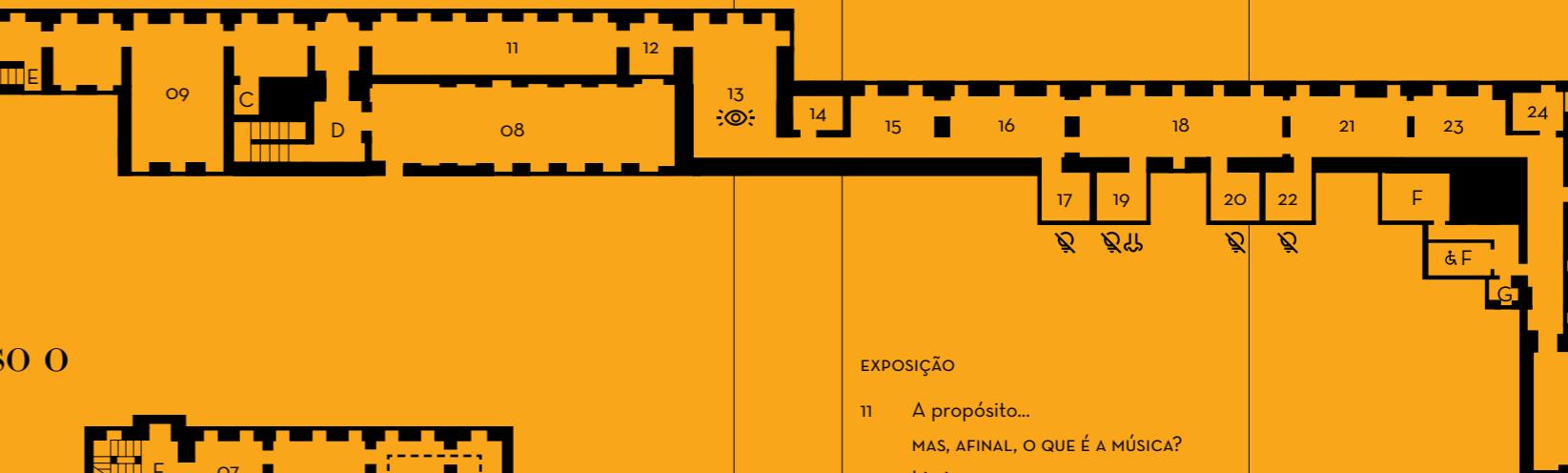
AUDITÓRIO, 15:00 | ENTRADA LIVRE C
INÉS FILIPE, PIANO

● Entrada livre, mediante bilhete
de entrada no MNM e sujeito à lotação
da sala.

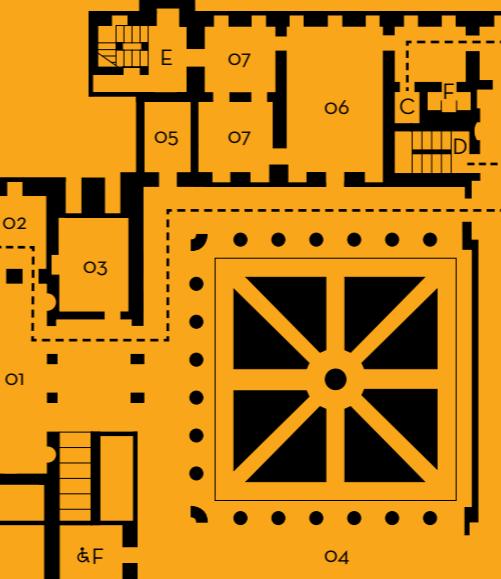
♪ Entrada livre, mediante bilhete
específico gratuito, a reservar através
da bilheteira online da Museus
e Monumentos de Portugal.

Mapa Museu Nacional da Música
Exposição, Espaços e Acessos

Piso 2



Piso 0



--- TRAJETO DE ACESSO AO MUSEU
:○ ESPAÇO COM ESTÍMULOS SONOROS E VISUAIS INTENSOS
:● ESPAÇO COM POUCA LUZ
:■ ESPAÇO COM CHEIROS FORTES

EXPOSIÇÃO

- 11 A propósito...
- 12 Limiares
- 13 Pluralidade de escutas SALÃO IMERSIVO
- 14 Som PANORAMA
- 15 Expressões do saber popular
- 16 Expressões do transcendente
- 17 Voz e notação
- 18 Expressões de poder
- 19 Oficina
- 20 Mafra
- 21 Salões
- 22 Teatros
- 23 Céus
- 24 Idas e voltas
- 25 A invenção do futuro

ESPAÇOS

- 01 Átrio
- 02 Bilheteira
- 03 Acolhimento de grupos
- 04 Pátio Norte
- 05 Cacifos
- 06 Cafetaria
- 07 Loja
- 08 Capela
- 09 Auditório
- 10 Mediateca

ACESSOS

- A Entrada
- B Saída
- C Elevador
- D Escadas de entrada
- E Escadas de saída
- F Instalações sanitárias
- G Fraldário
- H Saída de emergência
- I Acesso ao Palácio